

# Atividade Física e Educação Física Escolar

**Fabrizio Boscolo Del Vecchio**

Escola Superior de Educação Física,  
Universidade Federal de Pelotas

Prezado sr. Editor da RBAFS

No último editorial publicado neste prestigiado periódico<sup>1</sup>, o senhor aponta para questões pertinentes à Educação Física brasileira que merecem reflexões. Talvez, a maior delas, e objeto da presente carta, seja sobre a “colocação dos pés” dos pesquisadores e instituições comprometidas com a atividade física (AF) no Brasil dentro da escola.

Embora eu concorde que muito se falou sobre a Educação Física Escolar (EFE) e pouco se fez em seu interior, de pronto identifico que ela não é o lugar para a realização de atividades físicas com o objetivo de promoção da saúde, pela prática em si e de modo descontextualizado. O motivo é simples, não há como se proporcionar a Síndrome Geral da Adaptação para que haja melhora de variáveis físicas e/ou fisiológicas e, assim, é possível que crianças e adolescentes não atendam recomendações básicas de prática de AF e, muito menos, melhorem sua aptidão física.

Fazer educação física na escola é diferente de fazer exercício físico na escola. Neste sentido, escrevo para registrar que a EFE não está aí para melhorar a aptidão física dos alunos, a partir dos exercícios dados em aula, mas ela deveria ser fundamental para que discentes pudessem aprender conceitos, atitudes e procedimentos que lhe ajudem a ser mais ativos e ativos fora da escola, ou da EFE<sup>2</sup>. Por outro lado, registro que se movimentar em aulas de EFE é fundamental para vários objetivos, como, por exemplo, aumentar a integração, tornar as pessoas mais próximas umas das outras e, inclusive, ajudá-las a se conhecer melhor<sup>3</sup>.

Na atualidade, na grande maioria das aulas de EFE se vê a prática, quase exclusiva, do futsal, basquetebol, handebol e voleibol<sup>4</sup>. Conduta reconhecidamente equivocada por documento relevante da área<sup>3</sup>. Assim, destaco alguns procedimentos que poderiam ser adotados na EFE:

Redução no uso de bolas nas aulas de EFE, com diminuição de práticas como futebol, futsal, basquetebol, handebol e voleibol;

Estímulo à aproximação dos conteúdos por semelhanças, segundo, conteúdos da cultural corporal (Dança, Ginástica e Luta) ou pelo menos, duas classificações dos jogos. A primeira, de Callois<sup>5</sup>, que os aloca como *agon*, *alea*, *ilynx* e *mimesis*. A segunda envolveria grupos de jogos: de alvo, rede/parede, batimento, invasão ou territoriais, além dos jogos de luta<sup>6</sup>.

Maior ênfase às práticas corporais individuais. Apenas a título de exemplo, as modalidades esportivas de combate incluídas nos Jogos Olímpicos são responsáveis pela distribuição de 20 a 25% de todas as medalhas conquistadas.

Uma destas perspectivas, a qual temos sugerido, propõe desenvolvimento de três grandes conteúdos, um a cada trimestre letivo (danças e ritmos; ginásticas; lutas), e dois grandes temas que os acompanham ao longo de todo o ano: o esporte e a saúde. Assim, os professores de EFE trabalhariam com os conteúdos da cultura corporal e, a todo o momento, poderiam relacioná-los com estes dois grandes temas, enfatizando, no eixo: i) “Esporte”, a esportivização das modalidades, os sistemas e eventos competitivos, regras, técnicas, etc, e ii) “Saúde”, as capacidades físicas e tipos de esforços para aprimorá-las, os comportamentos, práticas e hábitos saudáveis, os cuidados com o corpo, e assim por diante.

De modo amplo, o professor de Educação Física tem auxiliado pouco no estímulo para a prática de AF fora da escola ou da EFE<sup>7</sup>. A EFE deveria contribuir mais no processo de orientação para as vivências corporais. Isto diminuiria a frustração com insucessos em diferentes iniciativas de práticas e, talvez, faria com que as pessoas fossem mais fisicamente ativas ao longo de suas vidas.

## Endereço para Correspondência

Rua Luiz de Camões, 625. Cohab Tablada,  
Pelotas/RS. CEP: 96055-630.

E-mail: fabrizio\_boscolo@uol.com.br

Telefone: (53) 3283-7485 (ramal 20)

• Recebido: 24/10/2010

• Aceito: 26/10/2010

## Agradecimentos

Aos professores Aguinaldo Gonçalves e Emerson Franchini pelas sugestões e incentivos durante a elaboração do texto.

## REFERÊNCIAS

1. Hallal PRC. Promoção da atividade física no Brasil: chegou a hora da escola. *Rev Bras Ativ Fis Saúde* 2010; 15:76-7.
2. Darido SC, Rangel-Betti IC, Ramos GNS *et al.* A educação física, a formação do cidadão e os parâmetros curriculares nacionais. *Rev Paul Educ Fis* 2001; 15:17-32. São Paulo. *Proposta Curricular do Estado de São Paulo: Educação Física*. São Paulo: SEE. 2008.
3. Betti M, Liz MTF. Educação Física escolar: a perspectiva de alunas do ensino fundamental. *Motriz* 2003; 9:135-42.
4. Callois R. *Man, Play and Games*. Chicago: University of Illinois Press, 2001.
5. Graça A, Mesquita I. A investigação sobre os modelos de ensino dos jogos desportivos. *Rev Port Cien Desp* 2007; 7:401-21.
6. Seabra AF, Mendonça D, Thomis MA, Anjos LA, Maia JA. Determinantes biológicos e sócio-culturais associados à prática de atividade física de adolescentes. *Cad Saúde Pública* 2008; 24:721-36.
- 7.